

A formiga-voadora que ganhou as asas de uma abelha chamada Sunny
– A True Story in New Disney of Jupiter Editions

22h57 02/03/2022

Adormeceram no baloço de casca de manga...

«Mond...? Mond?...»

«Sunny?? Tu estás a chamar-me?»

«Como é que sabias?»

«Adivinhei... Mond é o meu diminutivo?»

«Sim... Como é que adivinhaste outra vez?»

«Então... Adivinhei...»

«Como é que adivinhaste, Raulzinho?»

«Então... Usei a minha intuição...»

«Txi... Tão boa intuição...»

«Obrigado... Porquê Mond?»

«Txi... Afinal adivinhaste sem saber...»

«Hum... Mais ou menos...»

«Mond é o teu diminutivo alemão...»

«Diminutivo alemão?»

«Sim... Sabes como é que é o teu nome ao contrário em alemão?»

«Mond?»

«Não... Mond é o diminutivo... O teu nome ao contrário em alemão, na língua matemática das abelhas é Mondlicht...»

«Ou seja... Se eu tivesse nascido uma abelha eu chamar-me-ia Mondlicht...?»

«Sim... Raul ao contrário é Luar... E Luar em alemão é Mondlicht... Mas o teu diminutivo é Mond... Mond é Lua... És uma lua, Raul... És a Lua... Sabias?»

«Não sou nada uma lua, Sunny... Não sou nada a Lua...»

«És, és...»

«Não sou não...»

«Então és o quê?»

«Uma formiga eternamente apaixonada por um Zangão...»

«Txi... Zangão sortudo, esse zangão... Não sei porque é que zangão anda sempre tão zangão...»

«Ó, Sunny... Agora a sério... Tu pareces mesmo um zangão... Tens mesmo cara de zangão... Pareces mesmo um zangão...»

«Então, Mond... Eu sou um zangão...»

«Sunny ♪ Sunny ♪ Sun-ny ♪... Sunny ♪ Sunny ♪ Sun-ny ♪ Suuuuuuuuuun-ny Mondddd ♪ Sunny & Mond ♪»

«Que música é essa Mond??»

«Chiuuu, Sunny!!! Já começaram os bonecos!!! Vamos ver os bonecos!!!! Ó, Sunny!!!!!! Anda ver os bonecos!!!! Os bonecos já começaram!!!!!»

«Ahahaha! Tão bonito!!! Vai ser este o genérico dos nossos desenhos animados?»

«Sim... Gostas...»

«Gosto...»

«Como é que começam os nossos bonecos?»

«Começam sempre com o episódio da carochinha... Sempre à janela coitadinha... A perguntar quem quer casar com ela...»

«Coitada! Ninguém responde?»

«Ninguém, Sunny...»

«Carochinha vai ficar viúva...»

«Já teve marido?»

«Sim... Um dia teve um marido...»

«Morreu, foi?»

«Então se ficou viúva...»

«Ya... Morreu de quê, já agora...»

«Quem o marido da carochinha?»

«Sim...»

«Hum... Acho que morreu de sono...»

«Txi... A carochinha estava sempre a cantar e não deixava o marido dormir... E o marido morreu cheio de sono... Vai ficar assim a história da carochinha...»

«Ó, Sunny... Não fales mal da carochinha... Deixa a carochinha cantar...»

«Ó, Mond?...»

«Sim, Sunny...»

«Tu sabes imitar a carochinha a cantar?»

«Sei...»

«E não podes contar?»

«Posso...»

«Então, canta vá...»

«Quem quer 🎵 quem quer 🎵 casar com a carochinha? 🎵»

«Quero eu!! Quero eu!!»

«Quem quer 🎵 quem quer 🎵 casar com a carochinha? 🎵 [A carochinha acho que não te ouviu...]»

«Quero eu!!! Quero eu!!!»

«Quem quer 🎵 quem quer 🎵 casar com a carochinha? 🎵»

«Olha!!! Estou aqui eu!!! Eu quero casar contigo!!!»

«Quem quer 🎵 quem quer 🎵 casar com a carochinha? 🎵»

«Ehhhhh!!!! Isso não vale!!! Está a fazer ouvidos moucos...»

«Ó, Sunny... Não fales mal da carochinha... Não te esqueças que ela é uma carochinha ela não ouve as abelhas...»

«Mas eu sei a falar português e castelhano... Que é a línguas das carochinhas...»

«Ai é?»

«Sim... Não sabias...»

«Não sabia...»

«Ya... Todas as carochinhas ou são portuguesas ou são castelhanas ou são russas... Mas essas são muito, muito raras...»

«Ó, Sunny... Se calhar ela é russa... Fala lá russo com ela, vá... Que eu quero ouvir russo... Vá... Fala... Ó, Sunny... Fala... Fala lá, russo... Não sabes falar russo...»

«Sei, sei...»

«Então, fala lá... A carochinha vai perguntar pela última vez quem quer casar com ela...»

«Quem quer 🎵 quem quer 🎵 casar com a carochinha? 🎵»

«Quero eu!! Quero eu!!»

«Ó, Sunny... Isso é português... A carochinha era russa e morreu de desgosto de amor porque ninguém respondeu...»

«Txi, coitada... Devia ter falado russo com ela...»

«Pois, devias Sunny, pois devias... Agora, uma carochinha morreu de desgosto de amor...»

23h33 02/03/2022 Raul Catulo Morais

16h17 02/03/2022

Depois do zangão ter cozido as asas à formiga, de ter instalado com as suas tecnologias as asas tecnológicas à formiga, a formiguinha conseguiu voar com a abelha num voo muito mágico que ficou para sempre na memória da formiguinha e chegaram assim a uma parte muito em cima da Terra que de outro modo a formiguinha presa naquele formigueiro nunca alcançaria. Começaram juntas a construir um formigueiro. A abelha ensinou-lhe umas técnicas muito fixes... fizeram varandas nas

magueiras com as folhas das mangueiras e montaram fios entre as mangueiras. A abelha simplesmente leu uma parte d'O Algoritmo do Amor em que falava de uma simbiose entre os agricultores das mangas e de uma espécie de formigas para combater uma praga... A formiga estava tão feliz que começou a escrever muito... Muito, muito... Mobilou as galerias do formigueiro com a sua escrita e a abelha mobilou com os seus desenhos... Também deixou danças e coreografias para a formiga que a formiga aprendeu... A formiga aprendeu a dança das abelha e a escrita maçónica das abelhas... A abelha também escreveu cartas de amor à formiga muito encriptadas e ensinou-lhe o código, ensinou-lhe a traduzir para a língua da formiga... Um dia o zangão pegou na formiga e levou a formiga a espreitar o segredo maçónico das abelhas. A formiga viu uma grande orgia e ficou escandalizada. O zangão explicou-lhe que os zangões como ele tinha de espetar o ferrão à Rainha Solange... A formiga ficou confusa... O zangão simplesmente estava a tentar dizer-lhe que tinha chegado a hora de ferrar a Rainha. A formiga lembrou-se de todas as conversas que tinha tido em que o Zangão tentou fazer da formiga uma Rainha e a formiga dizia sempre que não queria que queria era ser uma obreira porque gostava era de fazer obras... E a formiga disse:

«Por favor, não me abandones... Se tens de ferrar, ferra-me a mim. Por favor! Eu imploro-te!»

«Mas se eu te ferrar tu terás de ser Rainha...»

«Sim... Eu aceito...»

«Mas se fores Rainha terás de ser ferrada por todos os outros zangões...»

«Não... Isso não é verdade há uma espécie de formigas que são monogâmicas e que formam formigueiros por amor e paixão e...»

«Mas eu não sou uma formiga. Eu sou um zangão... Além de que nenhum outro zangão ferraria uma formiga... O que fizemos foi contra as Leis da Rainha Solange... Eu posso ser decapitado... Tenho de as tuas feromonas do meu corpo antes que a Rainha Solange sinta as tuas feromonas e me mande decapitar...»

«E se ficares comigo, Zangão como tu prometeste?»

«Se eu ficar contigo, nenhuma formiga entrará no formigueiro...»

«Como assim? Todas as formigas te vão adorar...»

«Não, formiga... A minha presença impedirá de formigas entrarem no teu formigueiro...»

«O nosso formigueiro! O formigueiro é nosso!!!!»

«O formigueiro é teu, eu só te ajudei!»

«Mas tu disseste que o formigueiro era dos dois... Disseste que íamos viver os dois para sempre no formigueiro... Até estivemos a fazer os baloiços nas mangas para apanharmos sol...»

«Menti-te.»

«Porquê?»

«Para que produzisses e para que fizesses as obras que tinhas de fazer.»

«Não entendo...»

«Eu sei... Vou ter de subir... Eu não posso ficar no formigueiro. Para o formigueiro funcionar tens de começar a produzir feromonas e eu inibo-te... Eu estou-te a bloquear.. Tens de atrair outras formigas... E só consegues atrair se eu não estiver no formigueiro. Não te esqueças que sou um

Zangão. O formigueiro só funciona com outras formigas, senão será um formigueiro morto. Será um formigueiro museu.»

«Não te vás embora, por favor! Seria um desgosto de amor.»

Os soldados da Rainha vieram à procura do Zangão... O Zangão teve de fugir para se mergulhar numa cascata e procurar lavandas para tirar das feromonas da formiga...

Apareceram os soldados.

«Ah!!! Estás aqui!!! O que estás aqui a fazer?»

«Vim sugar o melhor pólen para a Rainha...»

«Seu maroto... Vais fazer o truque das lavandas?»

«Vou sim...»

«Parece que vais ganhar!!!»

Um dos soldados ligou-se ao chip do Zangão e enviou-lhe a seguinte mensagem encriptada sem o outro soldado se aperceber: “Vi-te com a formiga. Não tens de fecundar a Rainha. Se mutilares as tuas asas ficas dispensado e poderás abandonar a Colmeia sem nenhuma consequência... Podemos simular uma briga e eu corto-te as asas e deixo-te à porta do formigueiro.”

O Zangão respondeu: “Corta-me as asas, por favor meu irmão!»

A briga entre os dois começou, começaram a lutar o outro soldado tentou separar, mas tarde demais. No chão o soldado-amigo cortou as asas à abelha e subiu fotografando o Zangão sem as asas para enviar como prova à Rainha. A desculpa que o soldado deu é que começaram a disputar a hora da fecundação e enfim acabou um Zangão sem asas.

5

Apareceu o Zangão à porta da formiga com um suco de lavanda para oferecer à formiga.

A formiga apareceu com os olhos em lágrima e viu que o Zangão vinha sem asas e com arranhões. Chamou logo todas as formigas para ajudarem... As formigas entraram no formigueiro e ficou a formiga sozinha com o Zangão à porta do formigueiro.

A formiga perguntou o que tinha acontecido e o Zangão não soube dizer a verdade. Disse só que teve uma luta com um Zangão e que tinha perdido as asas. A formiga começou a chorar e chegou a uma conclusão que por ter perdido as asas já não era mais aceite pela Rainha Solange e que teria sido expulso da Colmeia... Concluiu a formiga que o Zangão só voltou porque tinha perdido as asas, porque senão nunca teria voltado. A formiga sabia que se o Zangão entrasse no formigueiro as outras formigas não se iam embora, porque viram as obras do Zangão e da Formiga e souberam do amor entre eles. Mas a formiga não perdoou porque sentiu-se traída. E disse que não deixava o Zangão entrar no formigueiro.

«Nem para passar a noite, Raulzinho? Está uma noite tão fria.»

«Nem para passar a noite Sunny. Abandonaste-me.»

«Nem para passar a noite, Mondzinho? Está uma noite tão fria...»

«Nem para passar a noite.»

A formiga entrou no formigueiro e fechou a porta do formigueiro chorando como nunca tinha chorado. Chorou a noite inteira.

Durante a noite o Zangão morreu, porque foi pisado pelo Raul que no escuro da noite não viu o Zangão e pisou-o sem querer. O Raul sentiu um craque e quando viu que tinha matado um Zangão chorou como nunca e desceu a montanha a chorar e escrever a história de amor entre o Zangão Sunny e a Formiga Raul.

Ao mesmo tempo que o Raul escreveu a história quando chegou a casa durante a noite, a formiga Raul escreveu também a mesma história, mas noutra linguagem, com uma escrita um bocadinho diferente.

No dia a seguir a formiga saiu do formigueiro e viu que a história tinha sido real porque o Zangão estava morto. A formiga pensou que se o Zangão tivesse entrado ele não morreria. Mas a formiga não se culpabilizou pela morte do Zangão. Chamou as outras formigas e fizeram o velório e o enterro do Zangão.

Ao portão do Raul bateu o D.K. com uma carta na mão dentro de um dos 6 exemplares da 1ª Ordem da 1ª Edição d'O Algoritmo do Amor. Foram para a Montanha Júpiter a pé em silêncio. Sentaram-se mesmo por cima da sepultura do Zangão Sunny. Raul abriu a carta e começou a ler. Começou a chorar. Os forçados dos prédios da cidade deitaram os binóculos sobre a Montanha Júpiter e enviaram os Cavaleiros Tecnológicos para hackearem a carta e para roubarem O Algoritmo do Amor. Os Cavaleiros Tecnológicos apareceram com máscaras e com espadas de verdade e pediram a carta e O Algoritmo do Amor. Apareceram dos dois lados a cercar O Algoritmo do Amor. Com o Isqueiro da Caveira Amarela com o Capacete Encarnado que estava dentro da Caixinha de Fósforos numa das gavetas do quarto de Raul, incendiaram a carta e O Algoritmo do Amor e Raul soube que os Cavaleiros Tecnológicos de Barac Bielke tinham entrado no seu quarto.

«O que fizeram aos meus pais?»

«Nada. Só lhes pedimos para entrar.»

«E porque é que eles vos deixaram entrar?»

«Terá de voltar a casa para lhes perguntares. Mas podes voltar de mãos dadas com ele, se aceitares o pedido de namoro dele.»

«Com a verdade de uma vez por todas dita e escrita na carta incendiada, Raul desceu de mão dadas com DK com a nova guarda dos Cavaleiros Tecnológicos. Quando entraram em casa, os cavaleiros desmontaram-se dos cavalos e acamparam como tropas à frente da casa.»

«Raul?» chamou um dos cavaleiros, com os binóculos na mão, «Não te esqueças de cumprir sempre a condição. Deixei sempre as janelas abertas das vossas casas e do vosso amor para conseguirmos proteger o vosso amor. Não o podem esconder de nós.»

Quando chegaram ao quarto, Raul agarrou no caderno e começou a escrever.

«Raul... O que estás a fazer?»

«Tenho só de acabar a história do Zangão Sunny e da Formiga Mond, por favor... É a última história, prometo... Depois não vou escrever mais, eu prometo...»

«Prometes?»

«Prometo.»

DK fez um sinal à tropa montada com os binóculos dizendo por linguagem gestual que era a última história do Raul.

«Eles estão a perguntar se vais publicar...?»

«Sim...»

«Mas eles têm de primeiro ver a história...»

«Eu sei...»

Apareceu o Zangão Júpiter do Exército Júpiter chipado pelos Cavaleiros Tecnológicos que o “telecomandaram” para entrar no quarto de Raul e tirar fotos à história. Ao mesmo tempo o Zangão conseguiu apanhar o Wi-Fi do formigueiro da Formiga Raul e enviar a história para o chip da Formiga Raul que estava conectado ao Wi-Fi e a formiga acordou do desgosto de amor e começou a escrever a história tal e qual como o Raul Pessoa tinha escrito.

Depois de escrever a história nas paredes das galerias do formigueiro, a formiga Raul foi até ao cemitério para orar pela alma do Zangão só que o cemitério tinha desaparecido. Recebeu também um vídeo do Zangão Jupiter que estava a caminho sobre toda a verdade em que viu que o Zangão Sunny tinha cortado as asas por amor para ficar para sempre com a Formiga... A formiga achou que era uma mensagem dos deuses, dos aliens e sentiu-se culpada por não ter conseguido decifrar o código maçónico no tempo certo. Viu também que quando o Zangão Sunny apareceu a dançar, que o Zangão lhe tinha contado a verdade, mas sobre uma dança que a formiga não conseguiu decifrar... A formiga não sabia que o Zangão não podia falar porque estava preso a um estúpido Código do Silêncio Maçónico. A formiga quis suicidar-se. Começou a ganhar corrida e lançou-se da montanha... No voo picado o Zangão Júpiter agarrou-lhe.

«Foste tu que cortaste as asas do meu marido?»

«Sim, fui.»

«Foste tu que me enviaste o vídeo?»

«Sim, fui. Queres-me cortar as asas?»

«Tens uma asas tão bonitas! Porque é que eu haveria de te cortar as asas?»

«Para eu proteger o teu formigueiro na Terra.»

«Podes protegê-lo de cima.»

«Quero ferrar-te. Sei que tens um útero. Sei que és uma Formiga-Rainha.»

«E não me vais abandonar?»

«Nunca.»

«Nunca mesmo?»

«Palavra de escuteiro!»

«Como é que te chamas?»

«Júpiter.»

«Sou o Raul.»

«Eu sei, Mond... Sei que Raul ao contrário é Luar... E Lua em alemão é Mond.... Sabes como se diz luar em alemão?»

«Sei... Mondlicht... O Sunny ensinou-me a vossa língua matemática... Foi ele que me deu o nome Mond quando começamos a escrever juntos os nossos desenhos animados: Sunny & Mond...»

«E sabes dizer Sunny em alemão?»

«Sei... Sonnig...»

«Ya... Era assim que era chamado na Colmeia... Só fora da Colmeia os mais chegados é que lhe chamavam Sunny... Vocês foram muito chegados...»

«Pois, fomos...»

«Ele amava-te!»

«Eu sei... Ele que não me tivesse mentido! Custava muito dizer-lhe a verdade? Era só dizer-me a verdade, que eu aceitava... Estou a escrever o Código dos Namorados... Um Código dos Namorados para se sobrepor a esse vosso absurdo Código do Silêncio... Se quiseres elaborar uns artigos comigo... Comecei a elaborar os artigos com o Sunny... Mas ainda faltam alguns... Se quiseres acabar de escrever comigo...»

«Quero, claro...»

«Fiquei com os desenhos animados e com o Código dos Namorados para acabar... Se quiseres também acabar de escrever comigo os desenhos animados...»

«Quero, claro!!! E achas que podíamos mudar o nome dos desenhos animados?»

«Mudar o nome????»

«Sim... Tipo... Para Júpiter & Mond... Ou só Júpitermond... Tipo como se fosse a “lua” de Júpiter... Os desenhos animados não se passam na lua Europa de Júpiter?...»

«Sim... Uma parte... Mas também se passam na Terra, em Ceres, em Calisto, em Ganymedes...»

«E em Io?»

«Não... Em Io não se passam...»

«Porquê?»

«Porque não...»

«E em Saturn?...»

«Não...»

«Porque não...»

«Para poupar os custos das viagens de nave espacial de um planeta para o outro?»

«Sim... Tiveste piada...»

«Eu sei... Olha, Mond...»

«Sim...?»

«Posso fazer-te uma perguntinha?»

«Sim...»

«Hum... És sexualmente ativo? Só estou a perguntar para perceber se somos mesmo compatíveis... É que eu sou sexualmente ativo...»

«Acho que estragaste os nossos desenhos animados...»

«Não estraguei nada... É muito importante a Educação Sexual nos desenhos animados... Se pusermos Educação Sexual nos nossos desenhos animados ganhamos o apoio do Ministério da Educação...»

«A sério?»

«Ya...»

«Não sabia dessa... Mas hum, hum... Respondendo a tua pergunta... Sim, sou...»

«Eu ferro tipo 6 vezes por dia...»

«6 vezes??? Nossa Senhora!!!»

«Sim... Achas que aguentas...»

«Vou ter de aguentar, não é?...»

«Sim...»

«Tu ferras muito...»

«Pois, ferro... Ouvi dizer que o Sunny tinha um problemzinho disfuncional... Só conseguia ferrar uma vez por dia...»

«Não vamos falar sobre isso!»

«Dás-me um beijo?»

«Sim, dou-te.»

«Então, dá cá.»

18h13 02/03/2022 Raul Catulo Morais

Conclusão da história: Se o Zangão Sunny tivesse contado a verdade, a formiga teria recebido de braços abertos feliz o Zangão dentro do formigueiro e teriam sido felizes para sempre. No amor não se pode viver num silêncio. O amor não foi feito para ser vivido em silêncio nem com segredos. O Código do Silêncio nunca pode sobrepor-se ao Código dos Namorados.

9

A Magia dos Algoritmos e o Chip Invisível Cerebral like an ALIEN MOVIE WROTE IN MASONS DIARY

A Magia dos Algoritmos e o Chip Invisível Cerebral like an ALIEN MOVIE WROTE IN MASONS DIARY